



TRIBUNA Livre

19
MAIO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRETOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

REDACTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

SECRETÁRIO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: JORNAL BARBOSA DE MACEDO

Composição, Imp. e Redacção: LARGO DO DR. OLIVEIRA GALAZAR, TEL. 643 - AMARES

As Festas a Santo António

que se realizam de 13 a 17 de Junho,
atingirão particular brilho e imponência

Pouco mais de três semanas e estaremos no início das Festas a Santo António, conhecidas através do país como dos maiores festejos que ao grande taumaturgo se realizam em terras portuguesas.

Do programa geral que acaba de ser elaborado e distribuído, adquiri-se a certeza de que elas tomarão este ano amplitude de salientar, com números que lhe emprestarão graça, movimento, e não-de trazer até nós esses milhares de pessoas que costumam visitar-nos nos anos transactos.

Para que cada um possa aquilatar, através desse programa, do que vão ser essas afamadas festas, transcrevemos a súmula do programa geral.

De 1 a 13 de Junho, trezena em honra de Santo António.

Dia 13

Ao romper da aurora, alvorada com uma salva de 21 tiros e toque festivo de sinos, anunciando o começo das tradicionais festas.



Santo António patrono das festas

Às 9 horas, entrada da Banda dos B.V. de Amares e missa cantada a grande instrumental.

Às 10 horas, entrada dos Gigantones, Cabeçudos e Zés-Pereiras, que percorre-

rão as principais ruas da vila;

As 16 horas, Terço e sermão por um distinto orador sacro, findo o qual sairá da igreja matriz a tradicional procissão com andores, coro de virgens e figurados.

À noite, as tradicionais fogueiras de Santo António e funcionamento de todos os divertimentos.

Dia 14

Ao amanhecer os Zés-Pereiras e Gigantones anunciarão o despertar.

À tarde, provas desportivas com corrida de velocípedes, corrida de sacos e um desafio de futebol.

À noite, funcionamento de todos os divertimentos

Dia 15

Grande Feira Franca de Santo António e concurso pecuário para gado bovino, suíno e cavalariço, com valio-



A Igreja Matriz durante as festas

receberá numerosos prémios, promovido e organizado pelo Grémio da Lavoura de Amares. O júri reunirá às 13 horas.

Corridas de cavalos "travadinhas".

(Continua na 4.ª página)

Origem e destino da terra

A esfera de fogo terrestre

Pelo Dr. Eduardo Viso Abella

Ao fazermos a pergunta «como nasceu a terra» temos que reconhecer que a resposta é complicada e profunda. Numa retrospectiva essencial, o estudo das origens deve começar pelo pleno conhecimento do estado actual. Sem dúvida a geofísica encerra os maiores mistérios com que tropeçamos quanto ao nosso próprio solo. Os modernos meios de que se serve a astronomia para prescrever os Cosmos, tem permitido defender muitas interrogações do universo de estrelas com raio de acção extraordinariamente grande: essas distâncias necessitariam de números realmente astronómicos para serem medidas em Kilómetros, pelo que se tornou como unidade o «ano-luz»; e assim se encontraram distâncias em milhões de «anos-luz» em cuja unidade há-de ter-se em conta que a luz corre a 300.000 Km. por segundo. Veja-se como tais distâncias terão de ser realmente extraordinárias.

Em contrário o nosso conhecimento do subsolo se queda a poucos quilómetros de profundidade, quando devia ser o mais conhecido, por habitado. O pouco mais profundo a que o homem conseguiu chegar se encontra em Wyoming (E. U.) e é inferior a 7 Km. Por conseguinte representa a milésima parte da distância ao centro da terra. Eis a razão porque a geofísica é actualmente a ciência menos segura.

Medidas caloríficas realizadas em minas e mediante sondagens na crosta terrestre, indicam claramente que a temperatura aumenta aproximadamente em um grau por cada 33 metros. A pouco mais de 3 Km. de profundidade alcança-se o ponto de ebulição da água, e a cerca

dos 50 Km. o ponto de fusão das rochas, profundidade à qual se forma a lava vulcânica que passa à superfície através das fendas dos estratos sólidos superiores. Naturalmente que esse aumento de temperatura não é progressivo pois que diminui lentamente até ao centro da terra. Recentes experiências têm demonstrado que uma grande parte do calor é produto dos elementos radioactivos, concentrados nas imediações da superfície. Ainda mais, a temperatura aumenta com a aproximação do centro da terra atingindo 6.000° C. aproximadamente, temperatura que pouco difere da que se verifica à superfície externa do sol.

Os geofísicos modernos apresentam o nosso planeta por três esferas concêntricas. A terra não pode estar formada no seu interior pela mesma espécie rochosa que vemos à superfície pois que em tal caso a sua densidade deveria ser de menos de metade da calculada, que é de uns 6.600 triliões de toneladas. Pode-se deduzir portanto, que a sua densidade aumenta à medida que se aproxima do centro cujos elementos estarão, provavelmente, em estado líquido.

Sem título

Lavraram-se, esta semana, mais duas escrituras de compra de terrenos para construções urbanas na área da vila mais, conhecida por Feira Nova.

Assim se vai garantindo, para o futuro, a continuidade dum progresso que começamos a sentir, graças à boa vontade de alguns particulares.

Enquanto isto se verifica e se preparam novos elementos de progresso, vejamos com tristeza a deplorável situação reinante em certo órgão local.

Divididos os homens, cessa a unidade, não pode haver comando. Os actos redundam em comédia que um glória a seu bel prazer e as terras sofrem-lhe os efeitos.

E virão, a final, dizer-nos que a mão está aberta...

Transcrição

O Jornal «Correio do Minho», conceituado diário bracarense e órgão da U. N., deu-nos a honra de transcrever integralmente e na sua página frontal, a entrevista que nos concedeu o Ilustre Presidente da Câmara de Braga, e que publicamos no último número.

Agradecemos penhoradamente a gentil deferência.

As festas comemorativas do 28 de Maio

A representação do concelho de Amares

estará à altura do grande acontecimento

Braga vai viver nos dias 27 e 28 deste mês, horas de vibrante entusiasmo pelos festejos que no seu seio se irão desenrolar e que a tornarão o centro das comemorações do 30.º aniversário da Revolução Nacional.

Para que esses festejos sejam maiores e mais expressivos, os diferentes concelhos do distrito preparam as representações que não-de representá-los, pretendendo cada um que a sua homenagem esteja à altura dos Chefes Ilustres que nos visitam.

Amares, o histórico e lindo concelho de entre Homem e Cávado, não podia deixar de se representar briosamente como é tradicional ao seu povo.

Essa representação, que esperamos venha a tornar-se ainda mais expressiva, será encimada pelo estandarte do Município, o qual será seguido pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares, estandarte e pronto-socorro da mesma Associação, com o respectivo piquete.

Seguir-se-á o estandarte do F. C. de Amares, seguido de uma deputação de atletas, bandeiras das Casas do Povo e suas representações, um rancho, tocata e disticos com as saudações do concelho.

Desta forma se significará que aqui se vive também com o mesmo entusiasmo, uma hora de crença nos destinos do regime.

TRIBUNA CINEMATOGRAFICA

John Ford

e a exaltação do homem "em profundidade."

O que mais nos tem sensibilizado na obra do irlandês John Ford (Sean Aloisius O' Fearná, seu verdadeiro nome), em face dos filmes que dele apreciamos, incluindo UMA VIDA INTEIRA, há dias foi exibido em Braga no S. Geraldo, é a maravilhosa conduta psicológica das suas pinturas cinematográficas, em que predomina, como elemento fundamental do enquadramento a força conscienciosa do homem, posto em confronto com os outros indivíduos.

O próprio Ford se identifica, simplicando assim a tarefa a todos os seus estudiosos:

"É, para mim, um processo de confrontar os indivíduos, pô-los em presença uns dos outros. Esta situação, este momento trágico, permite-lhes definir-se, tomar consciência de que eles são, sair da sua indiferença, da sua inércia, ou seja, das suas convenções, do «anónimo» que eles seriam sem isso. Encontrar o excepcional no anónimo, exaltar o «homem» em profundidade, o heroísmo no quotidiano, eis o meio dramático que me agrada. E, ainda encontrar o humor na tragédia, porque a tragédia nunca é realmente trágica.

Verifica-se isso em O PREÇO DA GLÓRIA, em O HOMEM TRANQUILO, em UMA VIDA INTEIRA.

Estamos perante uma das mais convincentes interpretações, católicas do homem, posto consciência e indivíduo através de um número de «circunstâncias dramáticas». John Ford é católico, pois que só um católico seria capaz de exaltar o homem em tão humana e realista profundidade.

Poderá John Ford não agradar a muitos críticos por essa razão de ser do seu comportamento de artista, como alvitrou Domingos Mascarenhas, quando afirmou a propósito do filme UMA VIDA INTEIRA...

«pode dizer-se que «Uma vida inteira» prolonga na obra de John Ford a sua constante e

comovida fidelidade à Irlanda natal, à sua humanidade pitoresca e estruturalmente séria, ao seu profundo catolicismo. Tudo isto chega e sobeja para que certos críticos condenem o filme, insinuando que é enfadonho, monótono desajeitado, etc.»: poderá, ainda, não agradar pelas ideias do carácter social que estão implícitas nos seus temas psicológicos, mas a verdade, porém, é que John Ford a todos esmaga pela clareza e objectividade duma temática que não dá guarida, por preço algum, ao pão da mentira e ao artifício. Aqui, a sua verdadeira grandeza de cineasta, a sua honestidade de Artista.

UMA VIDA INTEIRA é um dos mais belos poemas do homem. Se o HOMEM TRANQUILO é, na sua mais latente interpretação humana, uma história de amor—(a minha primeira história de amor, uma história de amor para adultos, como afirmou Ford)—Long Gray Line é, quanto a nós, a obra onde o eminente director cinematográfico se realiza totalmente, prodigiosamente, atendendo às suas próprias palavras esclarecedoras da sua personalidade.

A técnica fordiana é duma riqueza e dum valor talvez sem paralelo, se anotarmos a calma e a majestade do seu estilo, que nos proporciona, mesmo não esquecendo MOGAMBO

A crise do cinema italiano

Por Rossellini

Não se deve nunca esquecer a presença, no mercado, dos filmes americanos. Geralmente, estes filmes são, no caso, produtos médios, muito bem feitos e favoravelmente recebidos pelo público. O cinema americano possui para a amortização de seus filmes o mercado interior mais importante do mundo; tem também uma poderosa organização comercial «directa» no mundo inteiro, o que equivale dizer que tira de suas produções todo o dinheiro pos-

sível de tirar, como se espreme um limão até à última gota. Entre o cinema enropeu e a produção hollywoodiana a luta é desigual, a concorrência quase impossível. A única chance, penso eu, era rodar filmes destinados a um público muito mais restrito; era preciso reduzir consideravelmente o preço de custo e fazer trabalhar as cabeças capazes, de maneira a lançar sobre todos os mercados — aí compreendido o mercado americano—filmes de «avant-gard» (entendo por esta palavra—rodadas à parte das fórmulas habituais).

Esquece-se muito facilmente que existe além-Atlântico um público de conhecedores, de especialistas, que nasceu automaticamente da própria importância do papel que o cinema desempenha neste país. Este público vem ver obras que fornecem algo de novo. Se um filme neo-realista italiano rende com sua exportação para os Estados Unidos—por exemplo, simplesmente graças ao «Teatro de Arte»—não mais que cem mil, cinquenta mil ou mesmo trinta mil dólares, é já uma soma considerável para sua amortização, levando-se em conta a modicidade de seu orçamento.

A crise do cinema italiano não me parece ter outras razões: os produtores acreditaram que se um filme neo-realista de quatro vin-téns podia render tanto di-

neiro, uma super-produção com orçamento dez vezes mais elevado renderia na mesma proporção, raciocínio estúpido: não se faz cinema com regras de três tão grosseiras. Outra ideia absolutamente estouvada foi a de dobrar em inglês os filmes italianos e de tentar exportá-los assim para os Estados Unidos, o fracasso era previsível. A política do cinema italiano—e muitas vezes de todo o cinema europeu—consistiu em copiar as fórmulas hollywoodianas; o resultado foi um aumento tamanho nos preços de custo, que a venda ao estrangeiro tornou-se insuficiente para a amortização dos filmes. As razões deste fenómeno são bastante complexas e tentarei analisá-las futuramente.

O cinema, que tomou uma grande importância na vida de todos os dias, é também uma arte, ou «começa» a tornar-se uma arte ou é às vezes uma arte. Tudo permanece ainda por deslindar. Eis o grande privilégio do cineasta e isto deve incitá-lo a colocar-se ao nível das outras formas de expressão artística, não ficando atrás. O público é curioso e torna-se necessário satisfazer esta curiosidade. Tomemos o exemplo de o «Pequeno Fugitivo». Trata-se de um filme americano que foi logo elevado nos Estados Unidos. Depois, na Europa, marcou no Festival de Veneza, um enorme sucesso. A crítica assinalou-lhe a condição, no caso eficaz, já que a obra se destinava a ficar à margem da exportação habitual, acarretando um êxito financeiro tão bom na Europa quanto nos Estados Unidos.

(Com a devida vénia, da Revista de Cinema n.º 20, de Belo Horizonte, Brasil)

Joaquim Monteiro (Jorge)

Anna Magnani

«Oscar» feminino de 1955

Na fotografia que publicamos ao lado, temos o prazer de apresentar aos nossos leitores, da esquerda para a direita, o teatrólogo, cenarista e autor de novelas TENNESSEE WILLIAMS, de quem já vimos encenada a peça «Algemas de Cristal», ANNA MAGNANI, atriz bastante conhecida e detentora do «Oscar» para a melhor interpretação feminina de 1955, e o notável director cinematográfico DANIEL MANN.

A fotografia foi tomada durante um dos intervalos das filmagens do filme «A Rosa Tatuada», da Paramount, filme que valeu à talentosa Magnani o mencionado troféu.

Tennessee, um dos maiores poetas americanos, é o autor do argumento do notável filme da Paramount, que foi premiado pela melhor fotografia e distinguido, ainda, como a película dos melhores cenários e decorações. Daniel Mann é o distinto director de tão distinta obra.

Ao lado de Magnani veremos o actor Burt Lancaster. Uma fotografia de raro significado, que nos foi enviada pela Paramount Inter-American films.

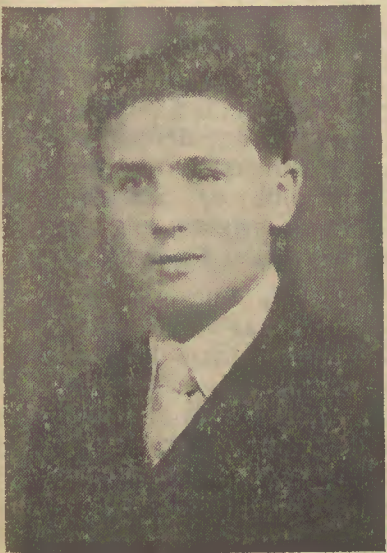


TRIBUNA do CONCELHO

FALECIMENTO

Armando José Gonçalves

Domingo, dia 13, cerca das 16 horas, quando se banhava no Rio Mondego, perto da Ponte de Santa Clara, na cidade de Coimbra, o filho da freguesia de Ferreiros, deste concelho, Armando José Gonçalves, de 18 anos, caiu a um dos locais mais fundos do mesmo, vindo a perecer afogado.



Armando José Gonçalves

Primeiro assinante deste jornal a falecer

Ao trágico lance assistiram centenas de pessoas, algumas das quais se lançaram à água sem conseguir encontrar o falecido.

Só 45 minutos depois de ter submergido o inditoso jovem foi encontrado com ténues sinais de vida pelo que os alunos universitários de medicina lhe ministraram excícios de respiração artificial. Conduzido ao Hospital ali faleceu pouco depois.

Era filho de Delmira dos Anjos Gonçalves e neto de José Eduardo Gonçalves o qual reside em Ferreiros. O cadáver foi transportado de Coimbra para a nossa Igreja Matriz no carro dos Bombeiros desta localidade, tendo-se realizado o

seu funeral na passada quarta-feira, com grande acompanhamento.

O funeral esteve a cargo da conceituada casa Augusto Costa, desta Vila.

A notícia é simples por ser igual a tantas outras que diariamente nos chegam, mas não é vulgar por referir o falecimento dum jovem de 18 anos, pleno de saúde e de vigor, certamente alvergando os mais justos sentimentos de ambição e de sonho.

É uma rosa já aberta, que depois de mostrar que a providência lhe deu forma perfeita vê que a faca daninha a separa do seu tronco tirando-lhe prematuramente a vida e inibindo-a de continuar a perfumar o eter a que se habituou e de deixar cair as suas pétalas e as suas sementes no chão fecundo de onde brotariam as suas continuadoras.

É uma vida que se ceifa na idade em que deveria ser proibido morrer, é uma alma que voa numa idade de sonho e poesia, e é um ser que se chora no dia em que Portugal inteiro canta — o dia 13 de Maio.

Até aqui há ironia enquanto a mãe estava em Fátima, rezando talvez pelo filho, o Mondego, esse tão cantado enamorado do Choupal, tornava-se o lugubre sepulcro de uma vida a que 18 primaveras tinham dado com algumas lágrimas e alegrias muitos sonhos de candida ambição.

Foi o primeiro assinante da «Tribuna Livre» a falecer. Inicia-se, assim, uma lista que forçosamente será longa. Para a encimar, Deus escolheu o nome do moço a quem hoje prestamos homenagem e por quem fazemos a humilde prece:

Que descanse em paz.

Penas

Enojado de tantas bagatelas
Quando vejo voar as andorinhas,
Gostava de ter penas como as d'elas
Pelas suas trocar as penas minhas.

No firmamento azul ou nevoento,
Por manhãs horrorosas ou serenas,
Subir tão alto, leste como o vento,
Despido já então das minhas penas.

Oh! ter as mesmas penas que elas têm
Nas asas de setim tão levesinhas,
E castas como ao pétalas da cecém.

Voar, sempre voar, ir mais além,
Deixar aqui na terra as penas minhas
E outros as calcassem com desdém!...

UERBA

Vida elegante

Casamento

No passado dia 5 do corrente, consorciaram-se na Sé Primacial de Braga, Manuel Gonçalves da Silva e Maria de Jesus Gomes Fernandes, filha desta terra. Foram padrinhos os Ex.^{mos} Sr. Abel Fernandes da Silva prestigioso chefe de conservação das Obras Públicas no distrito e sua extremosa esposa D. na Adélia Fernandes Braga da Silva Dig. ma professora primária. Depois de fer sido oferecido pelos padrinhos um lauto copo d'água na residência do Ex.^{mo} Capitão reformado do exército, António da Silva Braga e sua dedicada esposa D. na Olívia Fernandes da Silva Braga, tios da noiva. A seguir visitaram os pontos mais turísticos dos subúrbios da cidade, regressando em seguida à sua residência nesta Vila. Ao novo lar muitas felicidades.

Aniversários

Passa o aniversário natalício, na próxima Segunda Feira o nosso particular amigo Sr. Armando de Macedo Martins, filho de Lucilia Maria de Macedo e de José Manuel Martins, conceituado comerciante desta Vila.

Na Terça-Feira — O Sr. Manuel dos Santos Rodrigues Martins, filho de Adelinda Rodrigues Martins e de Domingos dos Santos Martins.

Novos assinantes

O no-so assinante Sr. João Machado, residente em Lisboa, indicou-nos para assinante o Sr. Abílio José de Freitas, também de Lisboa.

O Sr. José Perereira Veloso, de Terras de Bouro, escreveu-nos a pedir a sua inscrição como novo assinante, o que já fizemos. Quanto ao recibo para o pagamento da sua assinatura, enviaremos-lo oportunamente.

Por intermédio do nosso particular amigo e assinante do nosso jornal, Sr. José Eduardo Gonçalves, actualmente em Lisboa, registamos como novo assinante o Sr. Manuel de Almeida, da G. N. R., de Lisboa.

O nosso conterrâneo e amigo Sr. Manuel José Borges, de Caires, indica-nos para novos assinantes o Sr. António Joaquim Tinoco Júnior, nosso conterrâneo, e actualmente no Porto, e o Sr. Dr. José Vitorino de Campos, também nosso conterrâneo, e actualmente também no Porto.

A todos os que se dignaram enviar-nos novos assinantes, os nossos sinceros agradecimentos.

Marco do Correio

Recebemos carta do nosso estimado assinante Sr. Augusto Quirino Ferreira Barros, nosso conterrâneo mas actualmente no Rio de Janeiro, enviando-nos a importância para o pagamento da sua assinatura.

O respectivo recibo já seguiu o qual julgamos já estar de sua posse.

Desde já, muito agradecidos.

Mais uma vez o nosso delegado em Carracas, Sr. José Caldas, escreve-nos a pedir a publicação de uns versos, que transcrevemos, e que são da autoria do nosso estimado assinante Sr. José Daniel de Faria, também residente em Cáracas, Venezuela.

O nosso assinante Sr. João Manuel da Costa e Silva, do Porto, escreve-nos enviando-nos alguns elementos da festa a N.ª Senhora de Fátima, na igreja do SS. mo Sacramento, no Porto. Diz-nos que a procissão das velas realizada no passado dia 12, percorreu várias ruas da cidade, nela se incorporaram milhares de pessoas e que constituiu uma grande manifestação de fé e devoção para com N.ª Senhora.

Também comunica que estará presente nas grandiosas festas a S. to António de ta Vila que se realizarão nos dias 13 a 17 de Junho próximo.

Cá o esperamos, e que tenha boa viagem são os nossos sinceros votos.

NECROLOGIA

Faleceu em 5 de Maio de 1956, com a idade de 65 anos, António Manuel da Silva, de Bouro-(Santa Maria).

Com 76 anos, Maria da Conceição de Sousa, em 12 de Maio de 1956, de Bouro-(Santa Maria)

Novos estabelecimentos

Requeru à Câmara Municipal deste concelho, o alvará de licenciamento sanitário para funcionamento de um talho para venda de carne de suíno, bovino, ovino, caprino e seus derivados, a Senhora Adélia Rosa de Jesus Gomes Arantes, casada, magarefe, residente no lugar de Lordelo, da freguesia de Santa Marta de Bouro, deste concelho, a instalar no prédio do Sr. Agostinho da Silva Vilela, sito no lugar do Terreiro, da mesma freguesia.

A poda dos nossos platanos

A poda dos platanos do Largo Dr. Oliveira Salazar fez-se, este ano, com tal severidade que os mesmos não produzem agora a sombra com que nos beneficiavam.

Desde que o Largo está bem servido de tilias a formarem o desenho dos arruados, os platanos só são defensáveis pela sua sombra.

Agindo-se como este ano se fez na poda tira-se-lhe, portanto, a única utilidade.

Fica o reparo para que nos anos futuros se acautele a poda de maneira a fazê-la sem depauperar, tão acentuadamente, as referidas árvores.

HUMORISMO

Noções de história natural

— De que reino és tu? Vegetal, animal ou mineral?

— Vegetal; chamo-me José Madeira.

Anedota histórica

Filipe IV de Espanha, III de Portugal, presenteou uma dama jovem e formosa com um rico anel dizendo-lhe:

— Por onde se vai para o seu quarto?

— Senhor, respondeu-lhe, pela Igreja.

O futebol e os árbitros..

Um famoso treinador de futebol sonhou uma vez que foi para o Céu, e vendo que estavam lá os melhores futebolistas do mundo, não pôde resistir à tentação do formar uma equipa intercional.

— Estava já a pensar com quem havia de ter o primeiro encontro quando ouviu o telefone. Era o demónio;

— Tenho um grupo que derrota o teu quantas vezes quiser — disse Satanás.

— Impossível — respondeu o treinador. E tenho os melhores futebolistas do mundo!..

— Pois tens — respondeu o diabo — mas eu tenho os árbitros!..

Na tropa

— Diz o Sargento para o soldado:

— Hó 29, o que é a Pátria?

— Responde o 29, Pátria é nossa mãe.

— O Sargento pergunta a outro.

— Hó 31, o que é a Pátria?

— Pátria é mãe do 29.

Visado pela censura

Pátria Mãe

Excepcional, Grande, Portentosa...
Na perfeição dum magistral laço
A Pátria «Portugal» se dilata
Sobre o azul imenso do espaço.

Tua História Gloriosa, é a doutrina
Que ensinas aos teus filhos. «Pátria Mãe!»
Hoje te consideras pequeninha...
Outrora, foste maior que ninguém.

As sombras das nuvens te completam...
Teus Heróis caminham nos teus braços
Com um lenço celeste luminoso
Que desde outrora seguem os teus passos...

Foste o Berço de tantos Heróis...
—Alvo de poetas e escritores.
Escola dos grandes Aviadores
Que o mundo ilucidaram depois!...

Em quadros guarnecidos a ouro,
Se destacam seus geniais retratos;
Feitos com as tintas do Crepúsculo
E com a luz radiante dos Astrós.

Enquanto o Mundo for Mundo serás
Recordo de saudades para tantos!...
O Mundo enveja tuas belezas Sãs
Por seres Jardim de raros encantos.

José Daniel de Faria

Pelo concelho Santa

(Continuação da 3.ª página)

Amares

A Empresa Hoteleira do Gerez, requereu à Direcção Geral dos Serviços de Viação, licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Amares e Grova (Rendufe), passando pelo Largo Dr. Oliveira Salazar, Carrazedo, Rendufe (Neves) e Mosteiro.

Foi queixar-se à G. N. R. desta vila, Maria Josefa Peixoto, casada, do lugar da Canela da Cruz, contra seu marido Adelino Vieira «O Mineiro», do mesmo lugar, arguindo-o de a ter agredido produzindo-lhe uma ferida corto-contusa na orelha esquerda.

Também foi ferida pelo referido Adelino Vieira, a filha deste, de nome Maria Irene Vieira, com uma foice num braço. Verificando-se o crime de ofensas corporais voluntárias, seguiu-se procedimento criminal.

Taxa Militar

Encontra-se em pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, até ao dia 31 de corrente, a liquidação da Taxa Militar, pelo que se avisam todos os interessados.

Filomena

(Continuação da 6.ª página)

craram, com intermináveis e enfadonhos interrogatórios e, por fim, a mataram.

Não odiou os seus carrascos porque eram filhos do mesmo seu Pai:—Deus.

Não se desviou de Deus, nem blasfemou o seu santo nome: pelo contrário, quanto mais se desiludia dos homens, seus irmãos, mais confiança em Deus, seu Pai.

Como recompensa da santificação dos seus sofrimentos, Deus levou-a para o Céu.

Para nosso estímulo colocou-a nos altares das nossas igrejas.

Quando olhamos para a sua imagem, ou proferimos o seu nome, ou tomamos parte em actos do culto em sua honra ou recorremos à sua valiosa intercepção é justo que nos esforcemos por santificar a dor, como ela, porque a dor é bendita e purifica-nos a alma para podermos entrar no Céu.

Dr. A. Gonçalves Pires

TRIBUNA LIVRE é distribuída em Braga, no Quiosque Central, Largo do Barão de São Martinho

As Abelhas

(Continuação da 6.ª página)

remos o prazer de admirarmos todo o seu trabalho dia a dia. Com Swmmerdan, o observador atento, o anatonista mais profundo e perspicaz que até hoje tem existido, tudo mudou. Swmmerdan nasceu em 1637 e morreu em 1680. Era filho de um boticário de Amsterdam, colector entusiasta de história natural. A Holanda era então o vasto repositório de todas as preciosidades da Índia. Os inúmeros navios que diariamente aportavam a Amsterdam, traziam curiosos exemplares da fauna asiática e mil variados artefactos que eram avidamente comprados pelos negociantes opulentos para adorno das

Festas de S.to António

(Continuação da 1.ª página)

Noite Típica Minhota com tocatas, rúsgas e cantares ao desafio.

Dia 16

Às 9 horas entrada da Banda dos B. V. de Amares que dará um concerto.

De tarde novo concerto musical.

À noite, Grande Arraial Nocturno com muitos divertimentos, concerto, a típica barraca do verde e monumental sessão de fogo de artifício.

Dia 17

Às 9,30 horas, entrada da Banda dos B. V. de Amares.

Às 14 horas, entrada da afamada Banda dos B. V. Portuenses.

Às 16 horas, desafio de futebol entre dois grupos de reconhecida categoria.

À noite, certame musical entre as duas mencionadas Bandas, que se prolongará até a 1 hora do dia seguinte, arraial e Duas Grandes Sessões de Fogo de Artifício, com as quais se encerrarão as Festas a Santo António em 1956.

Além dos números que o programa menciona é justo lembrar que a ornamentação das festas está a cargo da afamada casa da especialidade Faria & Filho, de Barcelos, das mais reputadas do país e que a igreja será mais uma vez iluminada a fino gosto e com milhares de lampadas.

Haverá divertimentos de todas as espécies como pista de carrinhos, carroussel, torre-voadora, barracas de divertimentos e petiscos, entre as quais abunda a barraca de petiscos já conhecida pela magnífica confecção.

suas luxuosas habitações. Toda a casa do pai do Swmmerdan achava-se repleta desses mil variados objectos, mas espalhados sem método de qualidade alguma. Swmmerdan, entusiasta por temperamento pelos estudos naturais, dedicou-se desde mui jovem a classificar as riquezas amontoadas pela paixão paterna, não saindo para isso, das salas do museu, senão o tempo certo para comer o que sobre modo lhe arruinou a saúde e lhe deu aquela morbidez que precocemente o arrastou ao túmulo. O pai querendo proporcionar-lhe um futuro, cónscio talvez dos desportos que a sua paixão de colecionador já lhe tinha acarretado no curso prático da vida, obrigou-o a seguir os estudos médicos. É nessa fase que Swmmerdan, então, invertendo o maravilhoso invento de Galileu, descobre o microscópio e aperfeiçoa-o em seguida, dando-lhe sucessivos aumentos com vidros de diversas curvaturas. Um devia arroubar-se na contemplação do infinitamente grande, abismar-se nas maravilhas do mundo dos astros; o outro, estremecer de assombro ao examinar os animalculos que povoam uma gota de água, ao contemplar os infusórios do vinagre, as mônadas e os rotíferos, ao ver surpreendente estrutura da asa do insecto, as miríades dos olhos duma mosca ou as armas potentes de uma formiga!

Com o auxílio do seu invento determina a metamorfose dos insectos e faz descobertas

capitais, a anatomia e fisiologia da abelha. Swmmerdan provou que a borboleta está na crisálida e esta na larva queto das são um mesmo e único ser que não havia metamorfoses, mas sim uma simples evolução de órgãos que se formam, desenvolvem e manifestam.

Para chegar a este admirável resultado, não fez mais que examinar as diferentes partes da ninfa e da larva. Na larva descobriu não só os rudimentos das asas das borboletas mas também os ovos que ela do futuro havia de vir a pôr. Voltando-se a seguir para o estudo das abelhas, faz a anatomia da abelha—mãe e encontra-lhe um ovário cheio de ovos, estuda-lhe a postura que vai de trinta a cem mil ovos, e passa enseguida à anatomia dos zangões, que descobre serem machos, mas tropeça ante o escolho das obreiras, a que chama neutras, julgando-as desprovidas do sexo.

Vê que há uma só fêmea, que as abelhas obreiras é que sustentam e cuidam das larvas que os machos nada fazem sendo mortos após a fecundação da rainha e que todas as abelhas, excepto os zangões, são providas de agulhão.

Como lhe não foi possível ver a copulação, conclui erradamente, que o vapor dos machos é o suficiente para fecundar as fêmeas.

Avlis

(Continua)

LEIA,

ASSINE

E DIVULGUE

JORNAL «TRIBUNA LIVRE»

Assuntos de palpitante actualidade tratados com o maior desassombro; defesa intransigente, dos interesses gerais especialmente dos do distrito e do concelho.

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÊNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 6113

Feira Nova

Santa Filomena

Pelo Dr. A. Gonçalves Pires

Como a vida não é mar de rosas quasi todos se queixam das coisas e das pessoas.

É nas horas de amargura que o homem se eleva e dignifica.

A dor santifica e apróxima de Deus.

O sofrimento é o despertador, destinado a acordar o homem do sono mundano para a actividade sobrenatural.

Foi pela dor que os Santos alcançaram a glória do Céu e o valor de obter de Deus milagres, que os levaram à glória dos altares.

Sabendo bem quanto a dor é amarga, Deus convida-nos a imitar a coragem dos Santos, sofrendo como eles, sem abatimentos nem revolta.

Modêlo de sofrimento foi Santa Filomena.

Desconhecemos muitos por menores da sua vida, mas sabemos que ela sofreu muito, assim fisicamente como moralmente.

Moralmente saboreou a dor amarga de ver que tantas almas teimavam em continuar afastados de Deus pelo pecado, ficando á cabeça do rol os seus verdugos, que só em diminuta percentagem se aproveitaram do bom exemplo dado pela Virgem e Mártir.

A delicadeza dos seus sentimentos e a sua extrema susceptibilidade, foram amarfanhadas na prisão onde esteve desviada dos seus pais, afastada do seu ambiente social, privada da assistência religiosa, da participação nos actos do culto e da recepção dos Sacra-

mentos, que eram o manancial onde a sua alma se alimentava espiritualmente.

Fisicamente sofreu as torturas de que nos falam as simbólicas pinturas, que ficaram a fazer a guarda de honra às suas preciosas reliquias. Foi flagelada, foi submetida ao ao tormento do fogo, foi vaiada e insultada, foi-lhe rasgada a carne que ficou totalmente reduzida a uma chaga.

A sua candura virginal foi profanada, quando a despiram publicamente, sem respeito pela sua virtude.

Deve ser intolerável o sofrimento moral de quem é arrastado para uma prisão, onde é apontado como criminoso, ainda que a consciência própria lhe testemunhe a inocência. E, esta dor também a saboreou Santa Filomena.

Verdade é que a Santa saiu da prisão, onde perdera a liberdade terrena para entrar no Céu, onde recuperou a liberdade celestial, mas o triunfo não suprimiu a dor indescritível, que ela sofreu, metida em lugar imundo e obrigada a suportar um ambiente moral envenenado. Imagine, quem puder, o que devem ter sido para Santa Filomena os dias intermináveis, as horas sem fim, que ela passou em tal lugar, com tais companhias, sem carinho, sem conforto, sem amparo, sem esperança de melhores dias terrenos, abandonada pelas amigas e entregue à fúria das pessoas inimigas.

Nessas horas de amargura indiscreto, Santa Filomena, não obstante a sua pouca ida-

Os quartos de final da «Taça de Portugal»

Eliminados dos quartos de final da Taça de Portugal, Braga, Barreirense, Caldas e Leões de Santarém, passaram para as meias finais, Porto, Belenenses, Torreense e Marítimo.

Nos jogos da última jornada a nota saliente foi dado pelo Caldas, que ao cabo do tempo regulamentar estava em igualdade com o Belenenses e no campo deste depois de ter estado a perder por 2-0 conseguiu a proeza de forçar o grupo de Belém ao prolongamento de trinta minutos, previsto no regulamento da prova quando da igualdade ao fim dos noventa minutos.

No começo do referido prolongamento o Caldas foi punido com um livre perto

de e o desamparo em que se viu, não esmoreceu no seu amor a Deus. Pelo contrário, para Ele se voltou com mais fé e com mais confiança.

E ela conhecia bem o significado e o largo alcance das primeiras palavras do *Pai Nosso*, que desde pequenina se habituava a rezar, cada vez com mais atenção e profunda convicção.

Deus era o seu Pai e o Pai de todos os homens, mesmo dos que a prenderam, a massa-

(Continua na 4.ª página)

Tribuna Desportiva

da sua grande área, quando apenas se encontravam em campo seis dos seus jogadores, por o árbitro ter começado a primeira parte sem os restantes, tendo sido nessa ocasião que o Belenenses conseguiu o golo que devia ser o da vitória.

Negligência do Caldas ou critério muito rigoroso do árbitro em recomençar a partida sem estarem no rectângulo todos os jogadores, de ambas as equipas, o certo é que o grupo das Caldas da Rainha viu ruir todos os esforços feitos por uma decisão que nos não parece desportivamente a mais aconselhável.

Punir o grupo, se a falta desse razão para isso estaria mais certo; não ficaria mal o árbitro ser mais condescendente esperando uns escassos minutos. Dentro da lei ou fora dela, o Caldas despediu-se da ultima prova oficial da presente época.

Por saturação ou esgotamento foi este o resultado mas o certo é que esperava-se mais do Belenenses que encontrou enormes dificuldades para vencer e como...

O F.C.P. eliminou o tombo gigantes desta Taça de Portugal, os Leões de Santarém, com facilidade, tendo produzido exibição modesta

se olharmos que o Campeão Nacional encontrou pela frente uma equipa da segunda divisão, embora muito aguerrido e com um fio de jogo agradável, mas mesmo assim não satisfez o trabalho produzido.

O Sporting de Braga, depois de eliminar dois adversários foi cair ao defrontar o terceiro, o Torreense no campo deste denunciado sem dúvida acentuada subida de forma desde o fim do campeonato Nacional.

No Funchal o Barreirense não resistiu ao grupo local, perdendo por números que não deixam dúvidas quanto à superioridade da briosa turma do Marítimo.

Para as meias finais temos no próximo domingo em campos neutros, Porto-Marítimo e Belenenses-Torreense.

Tudo leva a crer uma final no Estado Nacional, entre Porto e Belenenses, se atendermos que tanto o Porto como o Belenenses, tem recursos para afastarem os seus adversários, mas como em Futebol não há vencedores antecipados, esperemos pelo desfecho das referidas partidas.

O Marítimo, para já é uma incógnita e o Torreense é sempre uma equipa difícil de dominar e quanto mais jogam todos em ambiente estranho.

Previsão

Porto-Marítimo 4-1

Belenenses-Torreense 3-2

Folhetim da "Tribuna Livre", — 7

A Estrada

Conto de Joaquim Monteiro (Jorge)

A rapariga passou por eles e ia já longe, quando Daniel monologou:

—Na vida também se encontra as realidades espirituais do amor... —David meneou a cabeça. Daniel continuou:—Sabes quem me lembrou esta serigaita? A genoveva da Luiza, a pureza imaculada em pessoa (ironizou) que me trocou por um "pipi", um desses gajos que se vestem como os actores do cinematógrafo, que tem mãos macias, alguns as unhas envernizadas... As minhas (e estendeu as mãos sob o rosto) são duras, grossas, cheiram mal, têm cabelos, calos que parecem feridas calos que queimam e fazem arder. Mulheres ilusões...

—És um má língua—disse David.

Daniel voltou o rosto para trás e viu o vulto da rapariga que desaparecia, numa curva. Teve um leve suspirar...

David deixara falar o amigo, porque a conversa tomara um rumo a que ele não estava disposto a dar gaita. No entanto, não queria deixar de responder a Daniel fossem quais fossem as alusões do amigo. Ele, David, estava ali com um fim, com um propósito, com uma missão. Não se podia esquecer disso. Tinha que procurar, em tudo, na conversa daquela tarde que se estendia por sobre o empedrado ardente da estrada, raizes que fossem ao encontro do que sabia dever acontecer, para seu sossego e bem do amigo. Podia estar dominado por algo de grotesco, algo que nem ele sabia definir, pois que alheava de qualquer postulado filosófico, não se encontrando assente em nenhum prin-

cípio religioso nem em nenhuma especulação psicológica. Não estava ali como filósofo, pouco menos como religioso, menos ainda como psicólogo. Só sabia que estava ali na companhia de Daniel, e que a coisa tinha de acontecer...Acontecer, sim tomar as formas da realidade, ser realidade absoluta.

Sabia que Daniel, em silêncio, estava ocupado com a rapariga... Tu também, David, ficaste com a rapariga na lembrança... Não negues, David, não negues! O teu estado de espírito está um tanto ou quanto sob um torpor que te limita o raciocínio... (Mas por que havia de aparecer o raio da rapariga?! Por que não se meteram eles pelos atalhos?! Podiam ter subido os montes...)

Sim, David, não ficaste indiferente à beleza da moça. E era bela, da facto! Beleza fugidia, que passa na estrada... Todo tu estremeceste, sentiste palpitações, tiveste apetites, desejos!... Vês?! És um homem, David, és um homem, e um homem não se pode esquecer que o é.

Ele tinha que se sobrepor à imagem obsidiante que lhe ficara gravada na consciência. Que lhe ficara gravada ou estava reprimida há muito?

Em rápido devaneio lembrou-se dos tempos em que também criara e tivera ilusões, sempre que encarava com uma cara linda, um corpo de mulher bem feito. Tinha uma certa tendência para as mulheres de olhos graúdos e lábios grossos, em cujo sorriso ele pressentia quase sempre um chamamento e um murmúrio de amor, um desejo de amor, um desejo de entrega, de abandono... Quando, então, tomava consciência da realidade, via, com infinita mágoa, que se portara como uma criança, mais, e pior ainda, como um tolo, um insensato. (Muitos são os rapazes que, perante o aberto sorriso duma rapariga, se julgam cortejados ou desejados, quando, regra geral, esse sorriso de mulher não é mais que um pequeno favor sem garantia de crédito...)

E tinha piada, a coisa! Aquela também lhe dera ares duma outra que muito amara... e a quem tivera de renegar porque o amor—não é somente amor...

Mas o passado era passado. Agora tinha uma missão a cumprir. Assou-se. Reparou em Daniel, quando este olhou para trás. Teve desejos de olhar, também, Não olhou. A miragem passou.

(Continua)

Tribuna de Vila Verde

Foi transferido para Amarante

o Conservador do Registo Predial de V. Verde

Ex.mo Snr. Dr. Adolfo de Sousa Correia

Por motivo da sua transferência para a Comarca de Amarante, foi hoje prestada pública e merecida homenagem ao Ex.mo Sr. Dr. Adolfo de Sousa Correia, que há cerca de 11 anos vinha exercendo, com apuro e competência ímpares, as funções de conservador do Registo Predial desta Comarca.

O Snr. Dr. Correia mercê das suas altas qualidades de homem e de funcionário, deixa as maiores saudades no nosso meio.

Como porém, conseguiu ver realizada a sua velha e justa aspiração—a aproximação da sua ilustre família—congratulamo-nos com este acontecimento e é oportuno que "Tribuna Livre", lhe enderece por esta via as

mais candentes felicitações.

A perpetuar a sua passagem por esta Comarca, repetimo-lo, ficam os efeitos benéficos das suas excepcionais qualidades; é para que o Sr. Dr. Correia possa mais facilmente reviver a camaradagem do funcionalismo Vilaverdense e recordar o esplêndido ambiente de solidariedade burocrática que aqui se vive na hora solene da despedida, estampada no rosto de todos aquela emoção característica destes actos, foi-lhe entregue pelo Ex.mo Sr. Dr. Juiz de Direito desta Comarca, um artístico e valioso objecto de metal, a que, vulgarmente, se dá o nome de mesa de fumo.

As maiores venturas, pois Sr. Doutor Adolfo Correia. C.



Secretaria Judicial

DE

Vila Verde

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Vila Verde, correm éditos de 60 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando a ré Dona ESTEFÂNIA DE JESUS PINHEIRO, viúva, proprietária, com último domicílio no lugar de Castelão, da freguesia de Barbudo, desta comarca e, actualmente, ausente em parte incerta do Rio de Janeiro—Brasil, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito pela autora ROSA ALVES, assistida por seu marido Candido José da Mota, lavradores, residentes no lugar da Boavista, da freguesia de Barbudo, nos autos de Acção de Investigação de Paternidade Ilegítima, na qual pede para ser reconhecida como filha ilegítima do investigado Avelino Gomes Pinheiro, sob pena do processo prosseguir à sua revelia.

Vila Verde, 16 de Maio de 1956.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Gonçalves Dias

O Chefe da Secção Central,

António Anselmo Soares

(1.ª Publicação)

Sessão da Câmara Municipal

Realizou-se sob a presidência do Ex.mo Sr. Dr. António Santos Ferreira, mais uma sessão ordinária da nossa Câmara Municipal.

Apresentado a despacho várias petições pendentes, foram discutidos assuntos de interesse particular e coletivo, bem como apreciadas algumas propostas para a adjudicação dos trabalhos de preparação e construção de estradas camarárias.

Soutelo Desordem

Jogo e vinho a mais...

Na passada segunda-feira, dia 14, quando se encontravam numa taberna desta localidade, com as cartas a dançar nas mãos, envolveram-se em desordem, Joaquim Leandro, José Maria e Joaquim Pereira Capa, agredindo-se mutuamente.

Da contenda resultou ter sofrido ferimentos na cabeça o contendor Joaquim Pereira Capa.

Devido encontrar-se ausente o digno Regedor de Soutelo, ocasionou a contenda ter-se estendido até aos ferimentos.

Chamamos a atenção para o Digno comandante do Posto da Guarda N. R., para fazer passar por aquele local uma patrulha amiudadas vezes, pois que na ausência do Snr. Regedor muita falta se faz sentir.

C.

TRIBUNA Internacional

Argélia

A Argélia é uma região situada no Norte da África, constituindo três departamentos franceses: Argel, Oran e Constantina. Conta 8.764.000 habitantes e uma área de 2.205.000 quilómetros quadrados. Os argelinos cultivam cereais, vinha, flores, tabaco, plantas para perfumes, oliveira e figueiras; explora cortiça e alfa e cria carneiros, bois e camelos. São importantes as riquezas minerais, em ferro, chumbo, zinco e fosfato.

Ocupada desde antiguidade pelos berberes, a parte da África que forma a actual Argélia esteve, desde o século IV antes de Cristo sob o domínio dos cartaginezes e, depois das guerras punicas, dos romanos,

Distribuição Judicial

Inventários orfanológicos

Por óbito de José Maria Cerqueira, exercendo f. de C. casal, Manuel Cerqueira da freguesia de Valdeu.—2.ª Secção

Idem de José António Andrade, exercendo f. de C. de cas. a viúva Maria Joaquim Gonçalves, Estrada de Carreiras (S. Tiago),—1.ª Secção:

Idem de António da Rocha Martins, exercendo f. de C. de C. a viúva, Delfina Cerqueira da Costa,—2.ª Secção:

Idem de João Gonçalves, exercendo f. de C. de casal a viúva, Maria Pimentel, de Sande,—1.ª Secção;

Idem de Maria Teresa Martins, exercendo f. de C. de casal, Maria Martins Rodrigues, de Gondomar,—2.ª Secção:

Execuções

Carta-Precatória, vinda do Tribunal de Trabalho de Braga, para citação e penhora nos bens do executado Augusto Gomes de Sousa, de Prado (Santa Maria),—1.ª Secção:

Reclamação, vinda da Câmara de Amares, em que e reclamante a União Eléctrica Portuguesa—S. A. R. L.,—Porto,—2.ª Secção;

Aniversário Natalício

Passa hoje o seu aniversário natalício o Snr. Artur Ferreira Carmo Loureiro, distinto funcionário da Secretaria Judicial de Vila Verde e nosso prezado assinante.

Ao Snr. Loureiro, pois, apresentamos os nossos parabéns, com um sincero "ad multos annos".

que porporcionaram ao país uma notável prosperidade. Devastada pelos vândalos, ocupada em seguida pelos bizantinos, árabes e finalmente pelos turcos, tornou-se depois do século XIV um ninho de piratas. As expedições de Carlos V e de Luís XIV contra esse audazes salteadores dos mares assim como a de Lorde Exmouth, em 1816, não produziram resultados práticos.

Foi somente em 1830 que as tropas francesas encarregadas de vingar uma afronta feita pelo rei Hussein ao consul de França, começaram a conquista do país. Esta divide-se em três períodos: 1.º período de ocupação assinalada pela tomada de Constantina (1837); 2.º período de resistência, com Abd-el-Kadendo lado dos argelinos e o general Bugeau comandante dos franceses e a intervenção dos marroquinos, derrotados na batalha de Isly (1844); 3.º período das insurreições parciais principalmente em Kabila (1850-1871); e no Sul (1901). Durante a segunda guerra mundial os americanos desembarcaram na Argélia, em 1942.

Hoje esse país é ensanguentado por uma tremenda guerra civil entre rebeldes e as tropas francesas.

Ficou mais uma vez adiada a explosão da

bomba H

Devido aos ventos desfavoráveis, adiou-se a experiência com a bomba de hidrogénio. A explosão que estava prevista para ontem, não deve verificar-se antes de dois dias.

A actividade dos rebeldes

mantem-se na Argélia

A situação na Argélia continua a ser assinalada pela actividade dos rebeldes.

Numa emboscada, as forças da ordem tiveram ontem dois mortos e três feridos e os rebeldes quatro mortos. Além disso, foram presos vinte e cinco sabotadores e 150 suspeitos, que estão a ser interrogados, esperando-se novas prisões depois dos interrogatórios.

As Abelhas

Sua origem e utilidade

As Descobertas

Por AVLIS

(Continuação)

Talvez ainda hoje fosse matéria corrente, se o nascimento dum verdadeiro génio, dum mártir da ciência, do imortal Swammerdan. Mas antes de Swammerdan já um lucidíssimo espirito tinha previsto alguma coisa de verdadeiro. Referimo-nos a Maraldi, esse astrónomo distinto que, como disse dele Fontenelle no elogio histórico, apesar de ter passado a vida fechado no seu, também não desdenhava as maravilhas terrestres, dedicando-se especialmente ao estudo das abelhas, que muito o cativavam. Maraldi, nos seus trabalhos publicados em 1712 distingue já três espécies de abelhas: as abelhas propriamente ditas, os zangões e o rei, a pesar de já saber que esse era uma fêmea fecunda, e a mãe de todas as abelhas que o vuglo também conhece por mestra.

Maraldi, pelo rápido exame dos órgãos sexuais, prevê que

os zangões podiam ser machos mas nada descobre relativamente ao mistério da geração das abelhas, não sabendo mesmo o papel capital que na colmeia desempenham as abelhas propriamente ditas, nem a que género pertencem. Julgava-os indivíduos neutros, sem sexo definido! Deve-se a este sábio a invenção das colmeias de vidro que lhe permitiam estudar o modo de construção dos favos, postura e armazenamento do mel. Ao falar de colmeias de vidro é possível que o leitor diga; elas sujam o vidro para não se ver o seu trabalho. Está enganado, as abelhas não se encontram que o seu trabalho seja visto pelo homem, o que não admitem é a luz que lhe porporcionam frio; assim é necessário que o vidro seja muito grosso ou em vidro duplo de forma a fazer câmara de ar; assim te-

(Continua na 4.ª página)